

**2^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE
LÍNGUA
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

**GÊNERO
TEXTUAL CONTO**



TEMA GERADOR:

**ARTE NA
ESCOLA**



DATA:

07.11.2019

ROTEIRO DE AULA

OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

- LEITURA
- INTERPRETAÇÃO DE TEXTO
- ANÁLISE LINGUÍSTICA
- VOCABULÁRIO
- COMPETÊNCIA LEITORA
- HABILIDADE DE LEITURA

IV

Registrhou-se tumulto na multidão de mais de duzentos curiosos que, a essa hora, ocupava toda a rua e as calçadas; era a polícia o carro negro investiu contra o povo e várias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproximou-se do cadáver e não pôde identificá-lo – os bolsos vazios. Restava apenas a aliança de ouro na mão esquerda que ele próprio – quando vivo – não podia retirar do dedo senão umedecendo-o com sabonete. Ficou decidido que o caso era com o rabecão.

A última boca repetiu – “Ele morreu, ele morreu”, e então a gente começou a se dispersar. Dario havia levado quase duas horas para morrer e ninguém sequer acreditara que estivesse no fim. Agora, os que podiam olhá-lo, viam que tinha todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou as suas mãos no peito. Não lhe pôde fechar os olhos nem a boca, onde as bolhas de espuma haviam desaparecido. Era apenas um homem morto e a multidão se espalhou rapidamente, as mesas do café voltaram a ficar vazias. Demoravam-se nas janelas alguns moradores, que haviam trazido almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Parecia morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva. Fecharam-se uma a uma as janelas e, três horas depois, lá estava Dario esperando o rabecão. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem a aliança. A vela tinha queimado até a metade, apagando-se às primeiras gotas da chuva, que voltava a cair.



1. O conto apresenta como temática principal:

- a) Solidariedade instintiva ao sofrimento alheio.
- b) Participação coletiva nos pequenos dramas do cotidiano.
- c) Hipocrisia sentimental, falso pesar em face da desgraça dos outros.
- d) Morbidez extremada da humanidade, que se compraz com a dor alheia.
- e) Alheamento e automatizada insensibilidade das gentes diante dos dramas que não lhes tocam.